



III Congresso On-line Nacional
de Clínica Veterinária de
Pequenos Animais

AValiação DA DENSIDADE DE COLÁGENO EM CARCINOMAS MAMÁRIOS CANINOS CLASSIFICADOS PELO SISTEMA PENA: CORRELAÇÃO COM A GRADUAÇÃO TUMORAL E SUA DISTRIBUIÇÃO NAS LESÕES

DANIELLE DAL PICOLO CERCE; GABRIELA CUNHA CÂNDIDO; MAYSA BARBOSA DE ALMEIDA; MARCELA ALDROVANI RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O carcinoma mamário é uma ocorrência comum em cadelas e seu prognóstico pode ser determinado por meio de sistemas de classificação que permitem a graduação tumoral em três níveis: I, II e III, sendo o I o de melhor prognóstico e o III o de pior prognóstico. Um sistema de classificação amplamente utilizado é o sistema Pena, que leva em consideração tanto as células epiteliais quanto as mioepiteliais na graduação tumoral. Estudos anteriores demonstraram que a deposição e organização de colágeno são fatores importantes relacionados à progressão tumoral, associando esses parâmetros à graduação histológica binária que classifica a lesão tumoral como benigna ou maligna. Além disso, a maioria dos estudos prévios avaliou a distribuição de colágeno nas bordas do tumor, havendo poucas pesquisas que investigaram a presença de colágeno dentro da lesão tumoral. **OBJETIVO:** Neste estudo, nosso objetivo foi avaliar a densidade de colágeno em carcinomas mamários caninos classificados como graus I, II ou III pelo sistema Pena, tanto nas bordas quanto no interior da lesão. **METODOLOGIA:** Foram utilizados cortes histológicos de carcinomas mamários nas diferentes graduações mencionadas, confirmados por pelo menos dois examinadores. Esses cortes foram corados com tricrômico de Masson e estudados em microscópio de luz equipado com sistema de video-análise de imagens (ImageJ) para quantificar a densidade de volume tumoral ocupada por colágeno. O teste de Spearman foi utilizado para avaliar a correlação entre a graduação tumoral e a densidade de volume de colágeno, considerando diferenças estatisticamente significativas quando $P < 0.05$. **RESULTADOS:** Foi observada uma correlação positiva significativa entre as graduações tumorais e a densidade de volume de colágeno ($P < 0.05$), tanto nas bordas quanto no interior das lesões. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados indicam que as graduações histológicas com pior prognóstico apresentam maior quantidade de colágeno. Esses achados ressaltam a importância da avaliação do colágeno como um potencial marcador prognóstico nos carcinomas mamários caninos.

Palavras-chave: Câncer de mama, Microscopia quantitativa, Nhg, Oncologia, Progressão tumoral.